



PREFEITURA DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

008. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 50 questões objetivas e um tema de redação a ser desenvolvido, e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ A folha de redação deverá ser assinada apenas no local indicado; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no verso da folha de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Redija o texto definitivo e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início das provas.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões 01 a 05:

O coreto

E vieram dizer que não haveria mais banda. A que tocava no jardim, às noites de domingo, entre o povo, as árvores e as rosas, fora demitida. A prefeitura achou que não lhe concernia a obrigação de alimentar aquela espécie de música. E aquela espécie de música se tornou deste modo um fenômeno a considerar. É dessas coisas que durante séculos se mantiveram jovens e amadas mas de repente amanheceram velhas e sozinhas. A gente sabe o que é velhice, a mesma para todos e para tudo. Um negócio chato. Às vezes, o tempo é que esgota as fontes de juventude, outras vezes não é o tempo, somente o tempo.

Há também a força de ardis e manobras que promovem o envelhecimento a curto prazo, como se faz hoje com certos vinhos e se pode fazer com os homens e com as coisas humanas. Com os vinhos para que entrem mais cedo no mercado, com os homens para que saiam dele.

A música de Chico Buarque aí está para dizer que a banda não é apenas uma evocação e uma saudade. É uma instituição, um símbolo, uma segunda linguagem nacional. Quantas vezes gostosíssima, divertida, fina e incomparável música essa das bandas.

Nesta cidade de Poços de Caldas, elas nunca faltaram, tanto nos seus grandes como nos seus pequenos acontecimentos. E, mais do que os oradores e os poetas, eram a voz do povo. Chegando um filho da terra doutor formado, chegando Pedro Sanches de sua viagem à Europa, chegando um presidente, chegando um Rui Barbosa ou um Santos Dumont, lá estava na Estação da Mogiana a banda para recebê-los em triunfo.

Mas vieram estes dias impetuosos de hoje. E por eles estive sabendo que isso não vale mais nada. Ou não vale duas patacas no orçamento municipal. O coreto no jardim ficará vazio, ou talvez já convertido num mictório. E não sei a quem dizer do meu pesar: se ao povo, se à prefeitura ou se apenas a mim mesmo.

(Jurandir Ferreira. *Da quieta substância dos dias*. Instituto Moreira Sales, 1991. Adaptado)

01. O autor da crônica, ao tecer considerações sobre as bandas, considera que elas
- (A) desapareceram para dar lugar a novas formas de manifestação artística em Poços de Caldas.
 - (B) deixaram de agradar os jovens por usar uma linguagem que pouco ou nada lhes acrescenta.
 - (C) tinham a capacidade de representar os cidadãos em eventos dos mais diversos tamanhos.
 - (D) passaram a ter novo significado com o lançamento da música de Chico Buarque sobre o tema.
 - (E) foram vitimadas pelo tempo, deixando a população com o sentimento de vazio e revolta.

02. No trecho “Quantas vezes gostosíssima, divertida, fina e **incomparável** música essa das bandas” (3º parágrafo), o vocábulo destacado pode ser substituído, sem prejuízo do sentido, por:
- (A) exemplar.
 - (B) explícita.
 - (C) formidável.
 - (D) ímpar.
 - (E) suscetível.
03. A vírgula foi acrescentada ao trecho do 3º parágrafo em conformidade com a norma-padrão de pontuação em:
- (A) A música de Chico Buarque, aí está para dizer que a banda não é apenas uma evocação e uma saudade.
 - (B) A música de Chico Buarque aí está, para dizer que a banda não é apenas uma evocação e uma saudade.
 - (C) A música de Chico Buarque aí está para dizer que, a banda não é apenas uma evocação e uma saudade.
 - (D) A música de Chico Buarque aí está para dizer que a banda, não é apenas uma evocação e uma saudade.
 - (E) A música de Chico Buarque aí está para dizer que a banda não é apenas, uma evocação e uma saudade.
04. O vocábulo destacado estabelece, entre as palavras que relaciona, sentido de procedência em:
- (A) A prefeitura achou que não lhe concernia a obrigação de alimentar aquela espécie **de** música. (1º parágrafo)
 - (B) Há também a força de ardis e manobras que promovem o envelhecimento a curto prazo, como se faz hoje **com** certos vinhos... (2º parágrafo)
 - (C) A música de Chico Buarque aí está **para** dizer que a banda não é apenas uma evocação... (3º parágrafo)
 - (D) Chegando um filho da terra doutor formado, chegando Pedro Sanches **de** sua viagem à Europa... (4º parágrafo)
 - (E) ... lá estava na Estação da Mogiana a banda para recebê-los **em** triunfo. (4º parágrafo)
05. Está em conformidade com a norma-padrão de concordância verbal e nominal a frase:
- (A) Bandas são conjuntos musicais vistas mesmo em cidades pequenas e distante de metrópoles.
 - (B) Ver tradições artísticas e populares se perderem ao longo de tempo causa decepção.
 - (C) Personalidades que chegavam a Poços de Caldas eram recebidos pela banda municipal.
 - (D) Escolhe-se lugares, como o coreto, para apresentações por serem centrais e acessíveis.
 - (E) A manutenção das bandas são garantidas por meio de verbas, em geral, públicas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 06 a 10:

Pode confessar: você também já se pegou falando “obrigado” para a inteligência artificial (IA). Pode parecer um gesto trivial, talvez até um pouco tolo. Afinal, estamos falando com um algoritmo, não com um ser senciente (ainda).

Longe de ser apenas uma afetação, agradecer à IA toca em aspectos profundos da nossa biologia humana. Quando somos gentis, algo fascinante acontece no cérebro.

Expressar gratidão ativa circuitos cerebrais ligados à recompensa e à satisfação de necessidades do corpo e do espírito, liberando dopamina e outras substâncias que geram sensação de prazer. Estudos científicos têm confirmado que pessoas mais gratas apresentam níveis mais altos de saúde mental e resiliência emocional. Tamanha é sua força que a gentileza pode se tornar um hábito, reforçada pela liberação de ocitocina, o “hormônio do amor”, que reduz tensões e estreita vínculos sociais.

Dizer “obrigado” a um assistente virtual pode não parecer grande coisa, mas funciona como um pequeno exercício que fortalece padrões positivos. Além disso, o custo ambiental dessa gentileza é praticamente nulo. Embora IAs operem em centrais de processamento que consomem energia e água, uma interação individual como essa consome menos do que assistir a um vídeo curto numa rede social.

Estabelecer normas de interação positivas, agora, pode ser importante para futuros relacionamentos humano-IA, especialmente se a IA se tornar significativamente mais inteligente. Estabelecer uma base de interação respeitosa e cortês pode ser importante para navegar nosso futuro com sistemas avançados de IA, garantindo uma coexistência mais harmoniosa e benéfica.

(Alexandre Chiavegatto Filho.

A ciência da gentileza: por que você deve continuar dizendo “obrigado” ao ChatGPT. www.estadao.com.br, 30.04.2025. Adaptado)

06. A partir de informações presentes no texto, é correto afirmar que

- (A) os resultados produzidos pela inteligência artificial são melhores quando a tratamos como se fosse um humano.
- (B) a interação humana com a inteligência artificial como se ela tivesse sentimentos é criticada por alguns especialistas.
- (C) aquele que agradece à inteligência artificial garante o bem-estar próprio e uma futura convivência equilibrada com ela.
- (D) a relação de cordialidade com a inteligência artificial pode também favorecer relações pessoais humanas estremecidas.
- (E) o medo de que a inteligência artificial comece a ter sentimentos como os humanos é o que impede as pessoas de agradecê-la.

07. Assinale a alternativa em que o vocábulo destacado pode ser substituído pelo termo entre colchetes.

- (A) ... liberando dopamina e outras substâncias **que** [cujas] geram sensação de prazer. (3º parágrafo)
- (B) ... o “hormônio do amor”, **que** [o qual] reduz tensões e estreita vínculos sociais. (3º parágrafo)
- (C) Tamanha é sua força **que** [onde] a gentileza pode se tornar um hábito... (3º parágrafo)
- (D) ... mas funciona como um pequeno exercício **que** [a quem] fortalece padrões positivos. (4º parágrafo)
- (E) Embora IAs operem em centrais de processamento **que** [quando] consomem energia e água... (4º parágrafo)

08. Considere os trechos:

- **Quando** somos gentis, algo fascinante acontece no cérebro. (2º parágrafo)
- **Embora** IAs operem em centrais de processamento que consomem energia e água... (4º parágrafo)

Os vocábulos destacados estabelecem, correta e respectivamente, relações de sentido de

- (A) tempo e concessão.
- (B) proporção e explicação.
- (C) explicação e concessão.
- (D) tempo e consequência.
- (E) explicação e consequência.

09. Está em conformidade com o que se afirma no texto e com a norma-padrão de regência verbal e nominal a frase:

- (A) Pesquisas corroboram com a ideia de que ser grato tem efeito positivo no estado emocional.
- (B) A ocitocina, conhecida por “hormônio do amor”, alivia o estresse e intensifica aos laços pessoais.
- (C) Falar com a inteligência artificial equivale em se dirigir a um algoritmo sem sentimentos.
- (D) As centrais onde as inteligências artificiais são processadas demandam de pouca energia e água.
- (E) A gentileza promove reações cerebrais que envolvem a liberação de hormônios ligados ao prazer.

10. A forma como interagimos _____ inteligência artificial define não somente _____ qualidade dos resultados por ela produzidos, mas também _____ que sentimos, devido _____ reações provocadas por essa interação em nosso cérebro.

As lacunas do texto são preenchidas, correta e respectivamente, por:

- (A) com a ... a ... àquilo ... a
- (B) com à ... à ... aquilo ... as
- (C) com à ... à ... daquilo ... a
- (D) com a ... a ... aquilo ... às
- (E) com à ... a ... daquilo ... às

11. Barbosa (2007) discute o surgimento de alterações nas relações entre as culturas escolares, familiares e as culturas de infância.

Uma das mudanças fundamentais, conforme a autora, diz respeito ao fato de que, nas sociedades urbanas contemporâneas,

- (A) os aspectos da socialização relativos à reprodução cultural ganham relevância, favorecendo a formação de uma sociedade mais democrática.
- (B) as socializações deixam de estar ancoradas apenas na vida familiar, para passarem a ser realizadas por uma rede de socializações plurais.
- (C) as diferentes culturas se distanciam e se hierarquizam, para compor núcleos culturais autônomos, deixando de lado o caráter mestiço, típico de sociedades rurais.
- (D) quanto mais próximos os modos de socialização familiar estiverem dos modos de socialização escolar, maior é a perspectiva de conflitos e fracassos na escola.
- (E) as práticas culturais da vida adulta independem das práticas de atividades culturais desenvolvidas durante a infância devido à especificidade da cultura infantil.

12. Na perspectiva crítica de Paulo Freire (1996), “a desproblematização do futuro numa compreensão mecanicista da História, de direita ou de esquerda, leva necessariamente à morte ou à negação autoritária do sonho, da utopia, da esperança”.

Para o autor, essa desesperança acontece porque, para a inteligência mecanicista,

- (A) a criticidade leva a uma visão pessimista da realidade de hoje e de amanhã.
- (B) a escola e seus valores entraram em declínio no capitalismo tardio.
- (C) a liberdade preconizada pelo capitalismo está ameaçada pelos movimentos sociais.
- (D) a complexidade do mundo impossibilita a compreensão humana.
- (E) o futuro já é sabido, revelando uma perspectiva determinista da História.

13. Goellner (in Louro, Neckel e Goellner, 2003) defende uma concepção específica de corpo, compreendido pela autora como uma construção

- (A) histórica, sobre a qual são conferidas diferentes marcas em diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, entre outros.
- (B) universal, sobre a qual prevalecem as capacidades *a priori*, seguindo uma lei própria, que une a humanidade como um todo.
- (C) biológica, sobre a qual se definem os lugares sociais atribuídos aos diferentes corpos, definidos desde a concepção pelo seu destino orgânico.
- (D) neutra, sobre a qual o indivíduo molda sua identidade de gênero feminina ou masculina conforme a sua natureza.
- (E) científica, sobre a qual se classificam e se analisam seus componentes em detalhe, legitimando uma necessária educação do corpo para torná-lo útil e produtivo.

14. Em um texto sobre ecologia, a aluna Juliana, desafiada a explicar um termo que lhe era desconhecido, definiu a palavra “desmatamento” como des-matar, no sentido de tornar vivo novamente. Assim, a aluna interpretou o termo de modo análogo a “despentear” ou “desarrumar”, em vez de compreendê-lo no sentido usual que ele tem relacionado à retirada da mata ou floresta de um local.

Na perspectiva defendida por Hoffmann (2018), esse tipo de erro representa

- (A) uma falha na aprendizagem de Juliana, pois ela desconhecer o termo “desmatamento” mostra que não está acompanhando bem as discussões sobre ecologia.
- (B) uma lacuna no ensino de Juliana, pois ela deveria ter sido informada pelo professor de modo a compreender os vocábulos básicos no campo de estudo.
- (C) um ato inteligente de Juliana, pois ela buscou o estabelecimento de relações com outras palavras do seu vocabulário, o que revela seu erro como construtivo.
- (D) uma expressão estética de Juliana, pois ela recriou o termo poeticamente com a finalidade de evocar maior sensibilização para a causa.
- (E) a necessidade de se priorizar o ensino da língua portuguesa frente aos demais componentes curriculares para combater o atraso educacional no país.

15. Ao refletir sobre o ler e o escrever na escola, Lerner (2002) propõe uma série de desafios para transformar o ensino.

Um deles, condizente com a perspectiva defendida ao longo de sua obra, é

- (A) consolidar as aprendizagens de leitura e escrita em torno das convenções gramaticais e ortográficas, priorizando o domínio do sistema de escrita.
- (B) formar praticantes da leitura e da escrita, e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita.
- (C) revalorizar a leitura oral como principal ferramenta para a compreensão fonética e do ler e escrever na escola, e não apenas a leitura silenciosa.
- (D) investir na educação por meio de campanhas salariais robustas, que atraiam mão de obra altamente qualificada para a docência.
- (E) adotar o sistema de ciclos, com progressão automática assegurada, para que o fracasso escolar deixe de ser um problema do aluno e passe a ser da escola.

16. De acordo com Hernández e Ventura (in Hernández; Ventura, 2017), a organização dos projetos de trabalho exige que o professor opere a partir de uma estruturação dos conteúdos escolares caracterizada por ser muito mais

- (A) universal e integradora.
- (B) abstrata e conceitual.
- (C) aberta e flexível.
- (D) lógica e matemática.
- (E) rígida e sequencial.

17. Saviani (2024) propõe a superação das pedagogias da essência e da existência a partir de uma pedagogia revolucionária.

Para o autor, a pedagogia revolucionária centra-se

- (A) na postura ativa do estudante, secundarizando os conhecimentos e a difusão de conteúdos.
- (B) na igualdade essencial entre os homens, constituída em termos reais e não apenas formais.
- (C) na negação do caráter dinâmico da realidade, reconhecendo-se impotente frente às forças externas.
- (D) nas diferenças, com sua consequência política de justificação de privilégios e regras específicas.
- (E) no idealismo da escola como redentora da humanidade, assumindo a escola como plenamente capaz de mudar, por si, a sociedade.

18. De acordo com Santiago (in Veiga, 2011), os desafios da profissionalização e da organização coletiva dos educadores se articulam às pressões por mudanças de nossa época e ao próprio exercício da democracia.

Nesse contexto, os professores precisam

- (A) restringir as transformações a políticas de legitimação de programas oficiais, assegurando a hierarquia institucional devida e a pacificação nacional.
- (B) aplicar inovações metodológicas no âmbito da sala de aula como exercício autenticamente pedagógico e, por isso, sem comprometimento com um projeto político.
- (C) assumir a utopia liberal, que instituiu a escola pública como lugar social destinado à formação do cidadão e da força de trabalho adequados à sociedade capitalista.
- (D) adotar uma concepção de realidade herdada do paradigma positivista, que deu sustentação ao desenvolvimento da ciência, fundamentando a qualidade escolar.
- (E) clarificar os propósitos que definem a intencionalidade e a dimensão das transformações que, necessariamente, deverão ocorrer na escola.

19. Leia o excerto a seguir:

No que se refere à multiplicidade de culturas, é preciso notar: como assinala García Canclini (2008 [1989]: 302-309), o que hoje vemos à nossa volta são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos “popular/de massa/erudito”), desde sempre, híbridos, caracterizados por um processo de escolha pessoal e política e de hibridização de produções de diferentes “coleções”.

(Rojo, 2012)

Conforme a autora, trata-se de uma visão de cultura

- (A) desessencializada.
- (B) hierarquizada.
- (C) purista.
- (D) funcionalista.
- (E) normativa.

- 20.** De acordo com o documento *Marco Referencial da Rede Pública Municipal* (Sorocaba, 2017), o que se define pela “capacidade de intervir nos destinos da sociedade que os sujeitos integram em todos os espaços nela ocupados (escola, bairro e cidade), fiscalizando e acompanhando a tomada de decisões, e a execução de ações de corresponsabilidade na construção da sociedade em que se deseja viver”?
- (A) O sistema eleitoral.
- (B) O projeto político-pedagógico.
- (C) A cidadania.
- (D) A qualidade social da educação.
- (E) A formação continuada.
- 21.** De acordo com o §1º do art. 2º da Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI), a avaliação da deficiência será
- (A) médica, com apresentação de laudo de análise, assegurando-se amplo acesso da instituição de ensino ao prontuário médico do estudante com deficiência.
- (B) ocupacional, realizada periodicamente de acordo com os intervalos estipulados pelo profissional terapeuta.
- (C) biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar, quando necessária.
- (D) condição para o ingresso no Atendimento Educacional Especializado (AEE), substituindo os instrumentos estudo de caso e plano individual de atendimento.
- (E) requisito para o acesso, a permanência e a participação do estudante com deficiência em instituição de ensino.
- 22.** Assinale a alternativa que apresenta corretamente um dos princípios da Educação em Direitos Humanos, de acordo com o art. 3º da Resolução nº 1/2012.
- (A) Uniformidade, normatividade e parametrização.
- (B) Imparcialidade ética, política e estética.
- (C) Disponibilidade, executabilidade e popularidade.
- (D) Transversalidade, vivência e globalidade.
- (E) Meritocracia, competitividade e eficiência social.
- 23.** De acordo com o art. 3º do Decreto Municipal nº 24.392/2018 da Prefeitura de Sorocaba, os agentes públicos deverão garantir
- (A) qualquer tipo de objeção de consciência, dependendo do nome constante nos documentos, com vistas a proteger a comunidade da ideologia de gênero.
- (B) uso exclusivo do nome civil, em instrumentos internos de identificação, mantendo registro administrativo que zele pela precisão de identificação dos sujeitos públicos.
- (C) o direito ao reconhecimento da identidade de gênero, com tratamento nominal e oral exclusivamente pelo nome social, daqueles que o solicitarem.
- (D) a proteção da imagem institucional dos órgãos públicos, evitando práticas identitárias que comprometam os valores tradicionais do município.
- (E) a primazia do sexo biológico na identificação dos cidadãos em todos os registros e documentos oficiais do município.
- 24.** Conforme o art. 6º da Deliberação CME nº 02/2009 do Conselho Municipal de Educação de Sorocaba, os cursos correspondentes aos Anos Finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio serão organizados e desenvolvidos por meio de
- (A) ensino a distância.
- (B) provas de certificação de proficiência.
- (C) programas de aceleração.
- (D) projetos pedagógicos específicos.
- (E) processos de terminalidade específica.
- 25.** Conforme o art. 5º da Deliberação nº 08/2023 do Conselho Municipal de Educação de Sorocaba, a reclassificação de estudantes do Ensino Fundamental ocorrerá a partir de, entre outros,
- (A) reconhecimento de práticas de *bullying* ou assédio estudantil.
- (B) necessidade de ingresso no mercado de trabalho como jovem aprendiz.
- (C) ausência de vagas no ano/série.
- (D) comprovada defasagem idade/ano.
- (E) inaptidão para linguagens matemáticas e raciocínio lógico.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia a tira para responder às questões 26 a 28:



(Mort Walker, "Recruta Zero".
<https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>, 22.09.2025)

26. Com base em Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2011), conclui-se corretamente que o pronome "Elas", no 1º quadro, tem emprego
- (A) dêitico.
 - (B) anafórico.
 - (C) possessivo.
 - (D) catafórico.
 - (E) intertextual.
27. Com base em Barbosa e Rojo (em Nascimento; Cristovão; Lousada [org.]. 2019), pode-se concluir, corretamente, que a tira é um gênero de texto que circula no mesmo campo que
- (A) a nota de rodapé, o verbete e a citação.
 - (B) a receita, o cardápio e a informação nutricional.
 - (C) a petição, o requerimento e a certidão.
 - (D) a notícia, o editorial e a reportagem.
 - (E) a charge, o meme e o cartum.
28. De acordo com Rojo (em R. Rojo; E. Moura, [orgs.]. *Multiletramentos na escola*. 2012), um texto como a tira do Recruta Zero exige do leitor o multiletramento, porque sua leitura
- (A) considera o suporte onde o gênero circula.
 - (B) depende exclusivamente de elementos não verbais.
 - (C) implica o conhecimento de diferentes semioses.
 - (D) pressupõe a ascendência do aspecto linguístico.
 - (E) dispensa o conhecimento do contexto de produção.

29. Leia os versos de Gonçalves Dias:

Enfim te vejo! – enfim posso,
Curvado a teus pés, dizer-te,
Que não cessei de querer-te,
Pesar de quanto sofri.
Muito penei! Cruas ânsias,
Dos teus olhos afastado,
Houveram-me acabrunhado
A não lembrar-me de ti!

(Gonçalves Dias, "Ainda uma vez, Adeus!". Em: M. A. Moisés. *Literatura brasileira através dos textos*. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2014)

De acordo com Massaud Moisés (2014), os versos de Gonçalves Dias são de natureza

- (A) lírico-amorosa e expressam a passividade do eu lírico nos domínios do sentimento.
 - (B) filosófica e expressam o desejo do eu lírico de se vingar por um amor não correspondido.
 - (C) lírico-amorosa e expressam a ansiedade do eu lírico por encontrar o amor verdadeiro.
 - (D) religiosa e expressam o comedimento do eu lírico em relação à expressão de sentimentos.
 - (E) lírico-amorosa e expressam a ascendência emocional do eu lírico em relação à pessoa amada.
30. O conceito de sequência didática, conforme apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly, em *Gêneros orais e escritos na escola* (2004), diz respeito a uma série de atividades
- (A) sazonais, desenvolvidas para revisão de aspectos gramaticais.
 - (B) modulares, desenvolvidas a partir de um gênero textual.
 - (C) diárias, desenvolvidas com o fito de refinar a ortografia.
 - (D) intermitentes, desenvolvidas com exercícios estruturais.
 - (E) eventuais, desenvolvidas com contrastes de tipos textuais.

31. Do campo artístico-literário, a habilidade BNCC EF69LP46 prevê “Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, [...] tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis [...]” Quando se compara essa habilidade com a proposta de seleção de textos para a leitura literária de Rildo Cosson (2016), conclui-se corretamente que esse autor propõe que haja

- (A) três critérios combinados para o trabalho com o texto literário: o uso do cânone, a atualidade dos textos e a diversidade textual, com a busca da discrepância entre o simples e o complexo. Dessa forma, entende-se que há uma convergência entre a proposta do autor e a da BNCC.
- (B) a ênfase nos textos do cânone literário, pois ele representa a herança cultural que precisa ser desenvolvida na escola, reconhecendo as obras valorizadas como capital cultural do país. Dessa forma, entende-se que há uma divergência entre a proposta do autor e a da BNCC.
- (C) dois critérios combinados para a formação do sujeito leitor: a contemporaneidade dos textos e a diversidade cultural, reconhecendo-se as diferenças entre o conhecido e o desconhecido. Dessa forma, entende-se que há uma divergência entre a proposta do autor e a da BNCC.
- (D) o entendimento de que a literatura na escola passa, necessariamente, pela contemporaneidade dos textos, portanto, os professores devem renunciar ao cânone. Dessa forma, entende-se que há uma convergência entre a proposta do autor e a da BNCC.
- (E) três critérios combinados para formar leitores: o cânone, em atitude sacralizadora das obras literárias, a ênfase na qualidade e não na quantidade de leitura e a atualidade dos textos. Dessa forma, entende-se que há uma convergência entre a proposta do autor e a da BNCC.

Leia o excerto do conto de Conceição Evaristo para responder às questões de 32 a 38:

A morte brinca com balas nos dedos gatilhos dos meninos. Dorvi se lembrou do combinado, o juramento feito em voz uníssona, gritado sob o pipocar dos tiros:

— A gente combinamos de não morrer!

Limpou os olhos. Lágrimas apontavam diversos sentimentos. A fumaça que subia do monturo de lixo ao lado justificava qualquer gota ou rio-mar que surgisse e rolasse pela face abaixo. Era a fumaça, desculpou-se consigo mesmo e cantarolou mordiscando a dor, a canção do Seixas: “Quem não tem colírio usa óculos escuros.”

A morte incendeia a vida, como se essa estopa fosse. Molambos erigem fumaça no ar. Na lixeira, corpos são incinerados. A vida é capim, mato, lixo, é pele e cabelo. É e não é. Na televisão deu:

— Mataram a mulher, puseram o corpo na lixeira e atearam fogo!

(Conceição Evaristo, “A gente combinamos de não morrer”.
Olhos d’água, 2016)

32. De acordo com Antonio Candido (2011), “... todo processo de comunicação pressupõe um comunicante, no caso o artista; um comunicado, ou seja, a obra; um comunicando, que é o público a que se dirige; graças a isso define-se o quarto elemento do processo, isto é, o seu efeito. Esse caráter não deve obscurecer o fato de a arte ser, eminentemente, comunicação expressiva, expressão de realidades profundamente radicadas no artista, mais que transmissão de noções e conceitos.” Com base nas considerações, entende-se que o texto de Conceição Evaristo

- (A) tem um alcance social limitado, porque mascara conceitualmente uma realidade cruel.
- (B) pressupõe a inviabilidade de um diálogo social para minimizar as distorções humanas.
- (C) nega a possibilidade de um efeito-leitor positivo em relação ao artista e à sua obra.
- (D) reverbera no público como denúncia de violência urbana e reclama por um diálogo social.
- (E) expressa a realidade sem subterfúgios, assumindo caráter didático e moralizador.

33. Em prática de leitura em sala de aula, com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (*Gêneros orais e escritos na escola*. 2004), os alunos devem reconhecer que, no texto de Conceição Evaristo, a capacidade de linguagem dominante e o domínio social de comunicação são, correta e respectivamente:

- (A) expor, com contrastes de informações; transmissão e construção de saberes.
- (B) relatar, com enredo não-linear; discussão de problemas sociais controversos.
- (C) argumentar, com contraste de opiniões; negociação de tomadas de posição.
- (D) argumentar, com opinião única; representação pelo discurso de experiências vividas.
- (E) narrar, com enredo linear; cultura literária ficcional.

34. De acordo com Luiz Antônio Marcuschi (2008), na passagem do 3º parágrafo “Era a fumaça, desculpou-se consigo mesmo e cantarolou mordiscando a dor, a canção do Seixas: ‘Quem não tem colírio usa óculos escuros.’”, constata-se a intertextualidade

- (A) com texto próprio para o personagem situar-se sobre seus sentimentos e aludir a outro discurso que proferiu, empregada como catarse.
- (B) de forma e conteúdo, com utilização de gênero textual diverso, empregada quando o personagem reconhece que a fumaça faz bem.
- (C) explícita, com citação do texto e referência ao seu autor, empregada quando o personagem omite a profusão de sentimentos que vivencia.
- (D) de forma e conteúdo, com utilização de mesmo gênero textual, empregada para o personagem indicar e intensificar seu sofrimento.
- (E) explícita, com paráfrase do texto original e referência ao seu autor, empregada quando o personagem toma consciência da violenta situação.

35. Considere as frases:

- A gente combinamos de não morrer! (2º parágrafo)
- Mataram a mulher, puseram o corpo na lixeira e atearam fogo! (4º parágrafo)

A habilidade BNCC EF69LP47 prevê “Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, [...] os efeitos de sentido decorrentes [...] do uso de pontuação expressiva...”. Com base nesse conhecimento, conclui-se corretamente que, nas frases transcritas, o uso do ponto de exclamação sinaliza, correta e respectivamente:

- (A) medo pelo pacto estabelecido; entusiasmo.
- (B) ratificação do pacto estabelecido; perplexidade.
- (C) incredulidade no pacto estabelecido; indiferença.
- (D) êxtase pelo pacto estabelecido; ironia.
- (E) indignação pelo pacto estabelecido; parcimônia.

36. A habilidade BNCC EF67LP38 prevê “Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.” No caso do conto lido, identifica-se uma metáfora na passagem

- (A) “A morte brinca com balas nos dedos gatilhos dos meninos.” (1º parágrafo), na qual o termo “gatilhos” reporta à ideia de maturidade dos meninos.
- (B) “... o juramento feito em voz uníssona, gritado sob o pipocar dos tiros...” (1º parágrafo), na qual o termo “pipocar” reporta à ideia de seguridade.
- (C) “Era a fumaça, desculpou-se consigo mesmo e cantarolou...” (3º parágrafo), na qual o termo “fumaça” reporta à ideia da serenidade das emoções.
- (D) “A morte incendeia a vida, como se essa estopa fosse.” (4º parágrafo), na qual o termo “estopa” reporta à ideia de exteriorização sentimental.
- (E) “A vida é capim, mato, lixo, é pele e cabelo.” (4º parágrafo), na qual o termo “lixo” reporta à ideia de insignificância da vida de uma pessoa.

37. Considerando a estrutura do período simples e dos grupos oracionais, conforme o conceitua Evanildo Bechara (2015), o período do último parágrafo “— Mataram a mulher, puseram o corpo na lixeira e atearam fogo!” admite a seguinte reescrita e análise, em conformidade com a norma-padrão:

- (A) “Mataram a mulher, puseram o corpo dela na lixeira e atearam-lhe fogo”. = O período é composto por coordenação, e as orações têm sujeito agente indeterminado e verbos transitivos.
- (B) “Mataram ela, puseram o corpo dela na lixeira e atearam fogo nele”. = O período é composto por subordinação, e as orações têm sujeito simples (“ela”) e verbos intransitivos.
- (C) “Mataram-na, puseram-na o corpo dela na lixeira e atearam-no fogo”. = O período é composto por coordenação, e as três orações têm sujeito inexistente e verbos transitivos.
- (D) “Mataram a mulher, puseram-lhe o corpo na lixeira e atearam-no fogo”. = O período é composto por subordinação, e as orações têm sujeito simples (“a mulher”) e verbos intransitivos.
- (E) “Mataram-lhe, puseram o corpo dela na lixeira e atearam fogo a ele”. = O período é composto por coordenação, e as orações têm sujeito oculto na desinência verbal e verbos transitivos.

38. Em relação à frase do 2º parágrafo “— A gente combinamos de não morrer!”, são análises coerentes com o exposto por Bechara (2015), Bagno (2003) e Martins (2008), correta e respectivamente:

- (A) Tal construção atende à concordância entre sujeito e verbo tanto no conteúdo quanto na expressão. / O uso contraria a norma-padrão e pode ocorrer no contexto do dia a dia, mas deve ser evitado na escola. / Trata-se de um caso de concordância estilística, a exemplo de “Consultemos o coração aqueles que o tivemos”.
- (B) Tal construção atende à concordância entre sujeito e verbo, já que “a gente” pressupõe “nós”. / Trata-se de uso que contraria a norma de prestígio, razão pela qual deve ser evitado, principalmente no ambiente escolar. / Trata-se de um caso de concordância lógico-formal, a exemplo de “Os rios estão vazios”.
- (C) Tal construção deve ser evitada, mesmo que haja distância suficiente entre sujeito e verbo. / O uso de formas não padrão não interfere na comunicação e elas devem ser amplamente disseminadas. / Trata-se de um caso de concordância lógico-formal, a exemplo de “A casa e o apartamento estavam sujeitos ao alto imposto na cidade”.
- (D) Tal construção soa desagradável ao ouvido pela proximidade entre sujeito e verbo. / A crítica a esse tipo de construção constitui preconceito linguístico, vindo, em geral, das camadas privilegiadas da população. / Trata-se de um caso de concordância estilística, a exemplo de “... tratei logo de convocar a trinca do Curvelo para que me arransassem uma gaiola”.
- (E) Tal construção desqualifica o uso da língua culta e impõe um padrão de falar que se deve evitar. / Desqualificar a concordância nessa construção é uma atitude de preconceito linguístico que nega a língua viva. / Trata-se de um caso de concordância estilística, a exemplo de “Sim, eu agora ando bom. E tu, meu Luís, como vamos de saúde?”.

39. Ao analisar a repetição como estratégia de construção do texto falado, Koch (2007) explica que “... podem-se, com relação ao português brasileiro, características peculiares, talvez comuns a algumas outras línguas, mas, certamente, não à maioria delas.” Entre essas peculiaridades, uma de ordem sintática, com redundância de informação, ocorre em:

- (A) Nada havia dentro do armário.
- (B) Não entrou ninguém na loja.
- (C) Me empresta essa revista?
- (D) Eu não tenho roupa para sair.
- (E) Ela trouxe o livro para eu ler.

Leia o texto para responder às questões de 40 a 42:

Quando se pede para alguém apanhar um lápis com a mão esquerda e nomear o objeto em voz alta, ocorre uma troca de informações entre os dois hemisférios cerebrais. Uma área responsável pela sensibilidade tátil da mão esquerda, situada no hemisfério direito, transmite sinais para outra, no hemisfério esquerdo, que processa a fala. Há tempos se sabe que o que torna possível essa comunicação é uma estrutura chamada corpo caloso, um feixe robusto formado por dezenas de milhões de fibras da substância branca – os axônios, prolongamentos de neurônios (células executivas do sistema nervoso). Ele funciona como uma ponte, permitindo o intercâmbio de informações entre as diferentes regiões dos dois hemisférios. No ser humano, o corpo caloso chega a ter 10 centímetros (cm) de comprimento e quase 2 cm de espessura.

Um estudo publicado em agosto na revista *Cerebral Cortex* por pesquisadores brasileiros, porém, indica que o corpo caloso não é a única via de comunicação entre o lado direito e o esquerdo do cérebro. Há outras, mais sutis, que permaneciam ocultas e foram descritas e, mais recentemente, mapeadas por eles. São as comissuras talâmicas, feixes mais delgados de substância branca que atravessam uma estrutura cerebral situada logo abaixo do corpo caloso: o tálamo. Com cerca de 4 cm de comprimento e forma ovalada, o tálamo é uma estrutura que existe em duplicata (há um em cada hemisfério) e processa e retransmite informações sensoriais para áreas que controlam o movimento, além de regular a consciência, o sono, a atenção e a memória.

(Sophia La Banca, “Neurocientistas brasileiros mapeiam conexões ocultas do cérebro. <https://revistapesquisa.fapesp.br/>, 11.10.2025. Adaptado)

40. Com base no conceito de conhecimento textual exposto por Kleiman (2008), quando se desenvolve atividade de leitura em sala de aula com o texto apresentado, há que se reconhecer que nele se identifica a estrutura

- (A) narrativa, com opiniões dos pesquisadores brasileiros sobre a descoberta de conexões ocultas no cérebro humano.
- (B) narrativa, com relato sobre a descoberta de que há troca de informações entre os dois hemisférios cerebrais.
- (C) descritiva, com caracterização dos procedimentos científicos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros.
- (D) expositiva, com ênfase temática sobre o funcionamento cerebral baseada em estudo de pesquisadores brasileiros.
- (E) expositiva, com contestação da ideia corrente de que existem vias de comunicação ocultas no cérebro dos seres humanos.

41. De acordo com Kleiman (2017), “Embora nem todas as relações entre uma palavra e seu contexto linguístico sejam passíveis de descrição e classificação, muitas delas são predizíveis, especialmente quando levamos em conta questões sobre gênero textual. [...] Muitas vezes, continuar lendo após o aparecimento da palavra desconhecida irá deixar claro o significado dessa palavra, pois a definição vem em seguida.” A explicação da autora é comprovada com a passagem do texto:

- (A) Uma área responsável pela sensibilidade tátil da mão esquerda, situada no hemisfério direito, transmite sinais para outra... (1º parágrafo)
- (B) ... uma estrutura chamada corpo caloso, um feixe robusto formado por dezenas de milhões de fibras da substância branca... (1º parágrafo)
- (C) Ele funciona como uma ponte, permitindo o intercâmbio de informações entre as diferentes regiões dos dois hemisférios. (1º parágrafo)
- (D) ...indica que o corpo caloso não é a única via de comunicação entre o lado direito e o esquerdo do cérebro. (2º parágrafo)
- (E) Há outras, mais sutis, que permaneciam ocultas e foram descritas e, mais recentemente, mapeadas por eles. (2º parágrafo)

42. Considere as passagens:

- **Quando** se pede para alguém apanhar um lápis com a mão esquerda e nomear o objeto em voz alta... (1º parágrafo)
- Um estudo publicado em agosto na revista *Cerebral Cortex* por pesquisadores brasileiros, **porém**, indica que o corpo caloso não é a única via de comunicação entre o lado direito e o esquerdo do cérebro. (2º parágrafo)
- ... o tálamo é uma estrutura que existe em duplicata [...] e processa e retransmite informações sensoriais para áreas que controlam o movimento, **além de** regular a consciência, o sono, a atenção e a memória. (2º parágrafo)

De acordo com Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2011), as expressões destacadas são responsáveis pela coesão

- (A) sequencial, estabelecendo, respectivamente, relações de sentido de temporalidade, mediação e condicionalidade.
- (B) referencial, estabelecendo, respectivamente, relações de sentido de conformidade, disjunção e causalidade.
- (C) sequencial, estabelecendo, respectivamente, relações de sentido de temporalidade, disjunção e explicação.
- (D) referencial, estabelecendo, respectivamente, relações de sentido de conformidade, contrajunção e conjunção.
- (E) sequencial, estabelecendo, respectivamente, relações de sentido de temporalidade, contrajunção e conjunção.

Leia a tira para responder às questões de 43 a 45:



(Bill Waterson, “O Melhor de Calvin”.

<https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>, 25.08.2027. Adaptado)

43. De acordo com Koch e Elias (*Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2011), na frase do 2º quadro “**Tudo** incomoda!”, o termo destacado funciona na progressão textual como um

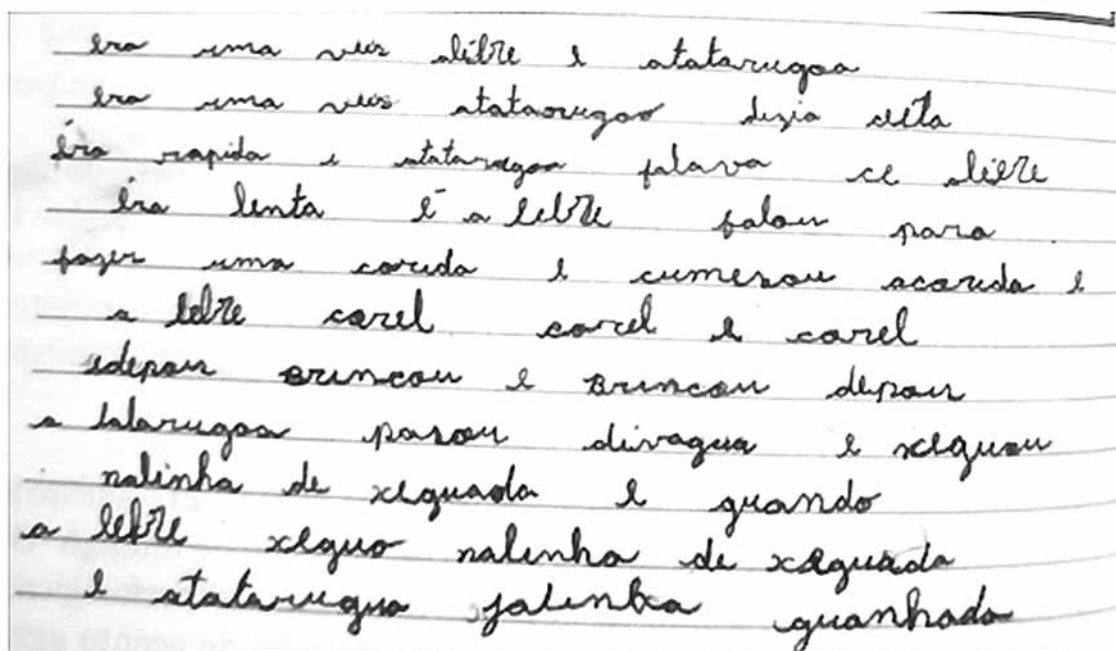
- (A) rótulo.
- (B) hipônimo.
- (C) forma nominal.
- (D) forma sinônima.
- (E) antônimo.

44. De acordo com Martins (2008), o diminutivo “Está na fala de todos, cultos ou ignorantes, e só não aparece com um tom afetivo nos textos escritos que têm por meta a objetividade e, portanto, só admitem o diminutivo nocional, exprimindo a ideia de tamanho pequeno.” Com base nessas considerações da autora, conclui-se corretamente que, na frase do 3º quadrinho “... disse a **criancinha** hiperativa e reclamona.”, o diminutivo no termo destacado expressa ideia de

- (A) tamanho pequeno.
- (B) afetividade.
- (C) desdém.
- (D) acolhimento.
- (E) delicadeza.

45. No que tange às dificuldades ortográficas irregulares, Morais (2009) observa que “o uso de uma letra (ou dígrafo) é justificado apenas pela tradição de uso ou pela origem (etimologia) da palavra”. Esse tipo de dificuldade exige a memorização da forma correta pelos alunos, como é o caso, na fala dos personagens, do emprego da letra
- (A) “n”, em “insetos”.
- (B) “m”, em “voam”.
- (C) “z”, em “zumbido”.
- (D) “h”, em “hiperativa”.
- (E) “r”, em “reclamona”.

46. Considere o trecho de texto de aluno do Ensino Fundamental.



(Em: M. J. Nóbrega, Ortografia. São Paulo: Melhoramentos, 2013: 104)

A partir dos fundamentos teóricos de Nóbrega (2013), Bortoni-Ricardo (2004) e Pietroforte (em Fiorin [org.]: 2002), é coerente a seguinte análise sobre o texto discente:

- (A) a ausência de acentuação gráfica em “rapida” revela que a criança domina a escrita, mas não a pronúncia, provavelmente por falar sem atenção à tonicidade, o que prejudica principalmente o significado do signo linguístico.
- (B) a escrita “atatarugoa” corresponde a uma hipossegmentação, que se repete ao longo do texto sistematicamente, o que indica que os signos linguísticos, em geral, sofrem alterações tanto no significante quanto no significado.
- (C) a repetição de “corel” tem a finalidade de enfatizar a ação da lebre e sua escrita corresponde a uma hipercorreção, e o “l” no lugar de “u” mostra que houve alteração no significante, mas não no significado do signo linguístico.
- (D) as formas “xeguou” e “xeguado”, de mesma etimologia, revelam intenção de enaltecer a vitória da tartaruga, e a escrita delas sugere a falta de domínio de regras de escrita, o que prejudica o significante do signo linguístico.
- (E) a alternância entre “atatarugoa” e “a tartarugoa” sugere que a criança está superando o problema de hipersegmentação, e sua escrita já é formalmente ortográfica, sem prejuízos ao significante e ao significado do signo linguístico.

47. De acordo com Antunes (2003) e Travaglia (2003), no que tange à gramática, espera-se que haja ênfase no ensino de

- (A) metalinguagem relativa à definição e classificação das unidades da língua, para atender às exigências culturais da sociedade.
- (B) padrões de funcionamento da língua, com aplicação desse conhecimento em usos contextualizados e significativos.
- (C) conceitos gerais da língua materna, sem que haja nenhuma referência a nomenclaturas ou definições da gramática normativa.
- (D) usos históricos da língua, notadamente nas formas eruditas, como meio de manutenção dos usos prestigiados da escrita e da fala.
- (E) teoria completa de todos os planos da língua (fonológico, morfológico, sintático, semântico) e níveis (lexikal, frasal, textual).

48. Ao analisar o ensino de língua materna, Neves (2013) pondera que a escola deve

- (A) ampliar o espaço das práticas de oralidade, ainda que as práticas privilegiadas devam ser as de escrita, em conformidade com a norma de prestígio.
- (B) restringir o quanto possível o espaço da língua falada, considerando que ela frequentemente reproduz a linguagem com informalidade e descuido.
- (C) ser o lugar privilegiado de vivências de língua materna, explorando tanto a falada quanto a escrita, que não devem ser vistas como pares opostos.
- (D) limitar o espaço da língua escrita, conforme preceituam os documentos oficiais, e enfatizar o ensino da fala e das variedades linguísticas.
- (E) promover a convivência de todas as formas de expressão linguística, evitando-se, contudo, a língua-padrão, que gera desinteresse dos alunos.

Leia o soneto de Antero de Quental para responder às questões 49 e 50:

À Virgem Santíssima

Cheia de Graça, Mãe de Misericórdia

Num sonho todo feito de incerteza,
De noturna e indizível ansiedade,
É que eu vi teu olhar de piedade
E (mais que piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho da beleza,
Nem o ardor banal da mocidade...
Era outra luz, era outra suavidade,
Que até nem sei se as há na natureza...

Um místico sofrer... uma ventura
Feita só do perdão, só ternura
E da paz da nossa hora derradeira...

Ó visão, visão triste e piedosa!
Fita-me assim calada, assim chorosa.
E deixa-me sonhar a vida inteira!

(Em: MOISÉS, M. A. *Literatura portuguesa através dos textos*. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2011)

49. De acordo com Massaud Moisés (2011), no soneto de Quental, constata-se no eu lírico

- (A) a expectativa de belezas transcendentais, evidenciando seu anseio de perfeições utópicas.
- (B) o deslumbramento religioso e o bem-estar dele decorrente, pontuando a vida de otimismo.
- (C) a desintegração existencial e o desconforto com o sobrenatural, em clara oposição à religião.
- (D) o assombro pelo inusitado do sobrenatural, que lhe ronda o cotidiano e lhe traz conforto.
- (E) a melancolia pela fugacidade do tempo, que lhe rouba as forças, a energia espiritual e a paz.

50. De acordo com a habilidade EF69LP48 da BNCC, o aluno deverá "Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal." Desse modo, a fruição do poema de Antero de Quental implica reconhecer que o ritmo decorre, entre outros recursos, de versos

- (A) em redondilhas menores com rimas emparelhadas.
- (B) em redondilhas maiores com rimas opostas.
- (C) dodecassílabos com rimas alternadas.
- (D) livres com rimas emparelhadas.
- (E) decassílabos com rimas interpoladas.

REDAÇÃO

TEXTO 1

A busca por saúde mental nunca esteve tão em alta. Segundo a OMS, 1 em cada 8 pessoas no mundo sofre de algum transtorno mental. O Brasil é o país com maior prevalência de ansiedade do planeta, atingindo quase 10% da população. Nesse contexto, a procura por alternativas de cuidado psicológico aumentou, impulsionando o crescimento da terapia com Inteligência Artificial (IA).

Segundo estudo da *American Psychological Association*, 60% dos adultos já consideraram a ideia de conversar com um assistente virtual sobre questões emocionais. A promessa de IA na saúde mental envolve acessibilidade, custos reduzidos e disponibilidade 24h. Esses sistemas utilizam algoritmos para simular conversas, analisar emoções, identificar padrões de fala e sugerir estratégias para lidar com questões como ansiedade, estresse ou tristeza. A base desses robôs são bancos de dados alimentados com conhecimentos humanos. Plataformas como ChatGPT e Gemini oferecem recursos de conversação voltados para o suporte emocional, tornando a terapia digital cada vez mais acessível.

(“Terapia com IA funciona? Conheça os riscos e vantagens”. Disponível em: psicoter.com.br/terapia-com-ia/. Adaptado)

TEXTO 2

A revista *Harvard Business Review* publicou um levantamento que mostra que o aconselhamento terapêutico se tornou o principal objetivo das pessoas ao utilizarem ferramentas de Inteligência Artificial. Isso levou o Conselho Federal de Psicologia (CFP) a criar um grupo de trabalho para discutir o uso da IA com fins terapêuticos. O órgão estuda como regulamentar ferramentas terapêuticas que estejam de acordo com técnicas reconhecidas e sejam desenvolvidas por profissionais que possam ser responsabilizados pelo seu uso. Também deve publicar algumas orientações à população, alertando para o risco de confiar seu bem-estar emocional a uma ferramenta que não foi criada com esses fins.

O professor da PUC-Rio, Leonardo Martins, compõe o grupo de trabalho do CFP e comenta: “Um estudo mostrou como esses modelos tendem a dar a resposta que vai agradar ao usuário. Se a pessoa diz ‘Eu quero me ver livre da minha ansiedade’, o modelo fala o que ele pode fazer para acabar com a ansiedade, inclusive evitar situações que são importantes para a pessoa. Se a ansiedade é causada por um evento, ele recomenda não ir”. Martins complementa que a lógica de funcionamento desses chats pode ter efeitos nocivos: “Eles tendem a concordar com a gente, a se adaptarem aos nossos interesses, às coisas que a gente acredita. E muitas vezes o espaço de procurar ajuda psicológica é justamente o contrário, para a gente perceber que alguma coisa que se está fazendo talvez produza mais prejuízos do que benefícios”.

(“Sessão de Terapia no Chat GPT oferece riscos e preocupa especialistas”. Disponível em: agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-05/sessao-de-terapia-no-chatgpt-oferece-risco-e-preocupa-especialistas. Adaptado)

TEXTO 3

Doze milhões de pessoas já usam a Inteligência Artificial para fazer terapia no Brasil, segundo relatório da Talk Inc. Muitas pessoas buscam essa alternativa porque as plataformas de IA estão acessíveis a qualquer um com internet, a qualquer hora do dia. Já os profissionais de saúde mental muitas vezes não estão acessíveis 24 horas nem em pequenas cidades dos interiores do país. A IA também oferece anonimato, quebrando a barreira do estigma. Ela pode ser mais assertiva em diagnósticos do que os próprios médicos. Se o adolescente busca um nome para um conjunto de sintomas, a máquina pode fornecer uma resposta rápida, mas muitos problemas de saúde mental compartilham sintomas semelhantes. Daí a importância do olhar humano para separar o joio do trigo.

E quanto às causas de um sofrimento? A IA seria capaz de chegar às raízes dele? Faltam às máquinas algo essencial: emoções. Um dos aspectos mais transformadores e curativos da terapia é justamente a conexão verdadeira entre terapeuta e paciente. Isso nenhuma IA será capaz de fazer.

(“Os riscos ocultos da terapia via IA para adolescentes”. Disponível em: forbes.com.br/forbessaude/2025/08/arthur-guerra-os-riscos-ocultos-da-terapia-via-ia-para-adolescentes/. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

A PSICOTERAPIA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ENTRE AS VANTAGENS E OS RISCOS PARA O PACIENTE

REDAÇÃO

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

